

Caça ilegal e uso da ribaçã (*Zenaida auriculata* Des Murs, 1847) em uma área de caatinga (NE-Brasil)

Maria Isabel de Oliveira Souza^{1*} , Maiara Bezerra Ramos² , Sérgio de Faria Lopes² , Rômulo Romeu Nóbrega Alves¹ , Josefa Raianne de Farias Gonçalves² 

1 Universidade Federal da Paraíba, Campus I - Lot. Cidade Universitaria, PB, 58051-900.

2 Universidade Estadual da Paraíba, R. Baraúnas, 351 - Universitário, Campina Grande - PB, 58429-500

*Autor para correspondência: souzaisabelc@hotmail.com

Recebido em 22 de julho de 2021.

Aceito em 04 de janeiro de 2022.

Publicado em 30 de janeiro de 2022.

Resumo – A caça ilegal de aves silvestres é reconhecida hoje como atividade que traz diversos danos a biodiversidade. *Zenaida auriculata* (DES MURS, 1847), popularmente conhecida como ribaçã, é uma espécie de ave migratória que se desloca para a região da Caatinga, no nordeste brasileiro, em busca de recursos para se reproduzir. Através dessa pesquisa, buscou-se analisar aspectos relacionados à caça e uso da *Z. auriculata* no município de Cubati, Paraíba. As informações foram obtidas por meio de entrevistas, baseadas em questionários semiestruturados e conversas livres. Foram entrevistados 40 caçadores. Os dados obtidos mostraram que as aves capturadas são usadas com finalidades relacionadas a fatores socioeconômicos e culturais dos caçadores. O motivo da caça deve-se a forte tradição e o relativo quadro de pobreza local que contribuem para estimular a caça ilegal na região. Nesse contexto, evidencia-se a importância de estudos visando à conservação dessa espécie, como também a manutenção da cultura e das atividades econômicas dos caçadores locais. No entanto, isso de fato só é possível através de conhecimentos etnozoológicos que é de fundamental importância para evidenciar medidas que visem à sustentabilidade da ribaçã.

Palavras-chave: Caça. Brasil. Etnozoologia. Ribaçã.

Illegal hunting and use of ribaçã (*Zenaida auriculata* Des Murs, 1847) in a caatinga area (Northeastern Brazil)

Abstract - The illegal hunting of wild birds is recognized today as an activity that causes several damages to biodiversity. The *Zenaida auriculata* (DES MURS), popularly known as ribaçã, is a species of migratory bird that moves to the Caatinga region in northeastern Brazil in search of resources to reproduce. Through this research, we sought to analyze aspects related to hunting and use of *Z. auriculata* in the Brazilian semiarid region. Information was obtained through interviews, based on semi-structured questionnaires and free conversations. 40 hunters were interviewed. The data obtained show that the captured birds are used for purposes regarding the hunters' socioeconomic and cultural

factors. The reason for hunting is due to the strong tradition and relative situation of local poverty that contribute to encourage illegal hunting in the region. In this context, the importance of studies aimed to evince the conservation of this species and the non-interference in the culture or economic situation of local hunters, which is made possible only through ethnozoological knowledge, which is of fundamental importance to evidence measures aimed at *ribaçã* sustainability.

Keywords: Hunting. Brazil. Ethnozoology. *Ribaçã*.

Caza y uso ilegales de ribaçã (*Zenaida auriculata* Des Murs, 1847) em uma zona de caatinga (NE-Brasil)

Resumen - La caza ilegal de aves silvestres se reconoce hoy como una actividad que ocasiona diversos daños a la biodiversidad. La *Zenaida auriculata* (DES MURS, 1847), conocida popularmente como tórtola, es una especie de ave migratoria que se traslada a la región de Caatinga en el noreste de Brasil en búsqueda de recursos para reproducirse. A través de esta investigación, buscamos analizar aspectos relacionados con la caza y uso de *Z. auriculata* en el municipio de Cubati, Paraíba. Se han obtenido informaciones a través de entrevistas, basadas en cuestionarios semiestructurados y conversaciones libres. Se entrevistó a 40 cazadores. Los datos obtenidos mostraron que las aves capturadas se utilizan para fines relacionados con factores socioeconómicos y culturales de los cazadores. El motivo de la caza se debe a la fuerte tradición y la relativa situación de pobreza local que contribuyen en el fomento de la caza ilegal en la región. En este contexto, se evidencia la importancia de los estudios dirigidos a la conservación de esta especie, así como el mantenimiento de la cultura y de las actividades económicas de los cazadores locales. Sin embargo, esto sólo es posible de hecho a través del conocimiento etnozoológico, que es de fundamental importancia para destacar las medidas que busquen el sostenimiento de la tórtola.

Palabras llave: Caza. Brasil. Etnozología. Tórtola.

Introdução

As aves têm sido utilizadas há milênios para fins diversos, de uso tradicional como alimento, para exploração de suas partes como adornos e acessórios decorativos, e para a medicina tradicional (Alves 2012; Oliveira 2020). Infelizmente, há uma série de fatores que impactam negativamente a avifauna, envolvendo principalmente a perda e degradação de habitats e sobre-exploração das aves (Peres 2001; García-Moreno et al. 2007). Atualmente com o advento de novas tecnologias de caça e comunicação, a exploração da avifauna para fins de alimentação, estimação e comércio ilegal constitui umas das principais ameaças à biodiversidade (Sodhi et al. 2004; Birdlife International, 2021). Cerca de 95% das aves ameaçadas no mundo sofrem impactos graves como resultado da perda de habitat, enquanto 71% estão associados com várias formas de usos por seres humanos (Sodhi et al. 2011).

O Brasil possui uma das mais ricas avifaunas do mundo, com estimativas recentes de 1.919 espécies, segundo a lista atualizada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2021). Muitas

dessas espécies são caçadas por diversos motivos, fornecendo produtos utilizados pelos humanos, algumas das quais envolvidas no comércio ilegal, que somado a perda, degradação e fragmentação de habitats, estão entre as principais ameaças às aves brasileiras (Marini e Garcia 2008). A importância da avifauna silvestre para várias comunidades no Brasil tem estimulado a realização de pesquisas etnoornitológicas (Sick 1997; Farias e Alves 2007; Oliveira, 2020), que vêm investigando as formas de interações com populações urbano-rurais (Alves et al. 2010a; Bezerra et al. 2012), uma vez que as aves constituem um dos grupos de vertebrados de maior importância cinegética em todo mundo. As diferentes formas de interação com a avifauna se traduzem nos saberes, crenças e práticas culturais (Santos, Fita e Costa-Neto 2007).

Estudos etnoornitológicos no Brasil evidenciam que o uso de aves como parte da rotina de várias comunidades rurais na Caatinga, destaca-se a importância do conhecimento e utilização das aves pelas populações humanas (Soares et al. 2018). Essas pesquisas vêm aumentando, principalmente na região nordeste (Farias e Alves 2007a; Alves et al. 2013a; Teixeira et al. 2014) e são importantes para a elaboração de planos de manejo, além de fornecer informações da avifauna silvestre e permitirem aos ornitólogos a possibilidade de descobrir novas espécies, descrever comportamentos desconhecidos, localizar espécies ameaçadas de extinção e fornecer dados conservacionistas (Posey 1982; Begossi 1993; Farias e Alves 2007b; Bezerra, 2020). Nesse sentido, é necessário conhecer a relação entre os moradores e as aves e suas diferentes formas de uso. Investigações sobre o uso das aves contribuem para que a avifauna silvestre seja valorizada ecologicamente, mas também em seus aspectos sociais e econômicos (*Birdlife International* 2021; Alves et al. 2010a).

Na região semiárida do Brasil, as aves são de grande importância social, econômica e cultural, além de serem utilizadas para diferentes fins. Na Caatinga, existem 511 espécies de aves (Silva et al. 2003; Albuquerque et al. 2012, Oliveira, 2018), algumas das quais são muitas vezes utilizadas pelos habitantes locais como alimentos, remédios (medicina tradicional), além de ser também usadas para o prazer, companheirismo e ornamentação (Alves 2010). Nesse último sentido, é muito comum na região, observar aves em gaiolas (Sick 1997; Gama e Sassi 2008), mesmo algumas dessas aves estando em listas de espécies ameaçadas (Renctas 2001; Rocha et al. 2006; Bezerra, 2020).

A caça na região da Caatinga brasileira é uma prática muito comum, apesar de ter sido considerada ilegal nas últimas décadas, a captura de animais selvagens em cativeiro é tão antiga quanto a ocupação humana, e a maioria das pesquisas etnozoológicas mostram que o grupo mais explorado da região são as aves, o que é uma grande ameaça para as populações de muitas espécies locais (Oliveira et al. 2018). Segundo Oliveira et al. (2020) no Brasil, a maior ameaça à vida selvagem após a perda de habitat e a caça de subsistência é o comércio ilegal, que tem a biodiversidade impactada diretamente, com algumas populações próximo da extinção. Nesse sentido, estima-se que no Brasil, 38 milhões de espécimes são capturados na natureza a cada ano, dos quais 4 milhões são usados para o comércio ilegal. Assim, as aves são o grupo mais importante no tráfico de animais selvagens, responsável por aproximadamente 80% do número total de animais selvagens comercializados ilegalmente.

Zenaida auriculata (DES MURS, 1847), popularmente conhecida como ribaçã, pertence à ordem Columbiformes e ocorre em todo o Brasil (González et al. 2004). Essa ave coloniza com sucesso áreas agricultáveis e ambientes urbanos (Lopes e Anjos 2006), formando bandos típicos na Caatinga brasileira, os quais são migratórios, variando em áreas grandes em busca de alimentação e reprodução. Os bandos de *Z. auriculata* chegam no fim da estação chuvosa, quando as plantas estão frutificando e há disponibilidade de sementes, as quais irão prover a energia necessária à reprodução, bem como

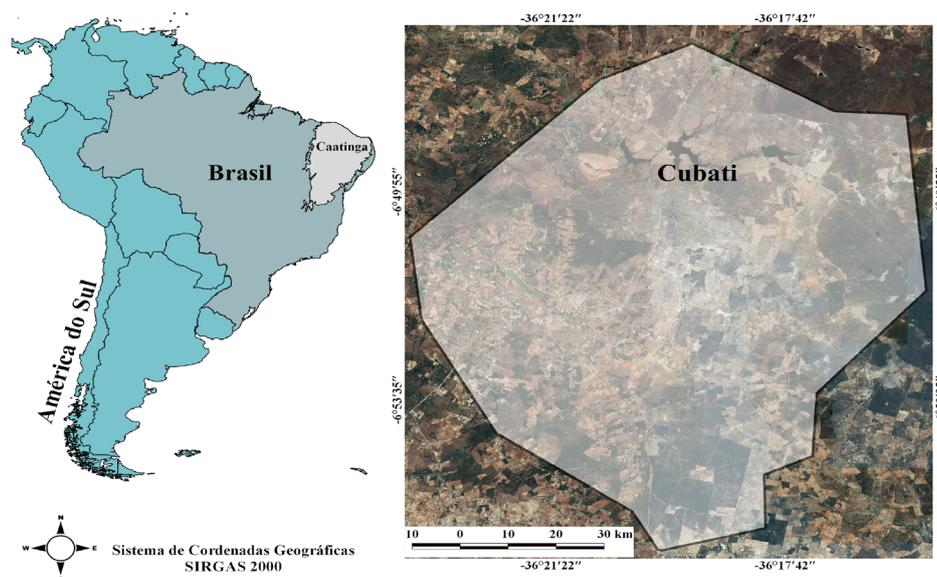
alimentar a prole em um intervalo de cerca de quatro meses. Nesse período, as aves são alvos de pressão da caça ilegal, para comércio de sua carne em bares e feiras livres, como também para a subsistência de populações humanas de baixa renda (Bucher 1982; Souza et al. 2007).

A partir desse estudo é possível identificar mais relações existentes entre *Z. auriculata* e algumas comunidades presentes no nordeste brasileiro, em que se espera, juntamente com outros estudos, contribuir para a conservação dessa espécie. Assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar o uso e a caça de *Zenaida auriculata* no município de Cubati, Nordeste do Brasil. A hipótese central desse trabalho é de que o entretenimento e o uso para fins alimentares são as principais motivações para realização da caça de *Z. auriculata*.

Material e métodos

O estudo foi realizado no município de Cubati (06° 52' 06" S, 36° 22' 31" W) numa altitude de aproximadamente 555 metros a nível do mar, situado na microrregião do Seridó Oriental, mesorregião da Borborema, extremo norte do estado da Paraíba, semiárido brasileiro da Caatinga (Figura 1). O município apresenta uma população de aproximadamente 6.866 habitantes (IBGE 2010).

Figura 1. Mapa de localização do município de Cubati, Paraíba, Brasil.



A vegetação da região é predominantemente de Floresta Tropical Sazonalmente Seca, localmente conhecida como Caatinga, é uma das formações vegetais mais ameaçadas do mundo, sobretudo pelo efeito sinérgico entre os baixos regimes hídricos associado ao uso intenso e contínuo dos recursos naturais (Moro et al. 2015; Silva e Souza et al. 2018). A população humana da região semiárida brasileira é um produto da miscigenação dos povos indígenas com os portugueses que colonizaram a área durante os anos 1600 (Théry e Mello 2005). Esta população desenvolveu tradições culturais fortes e resilientes baseadas na pecuária e agricultura de subsistência (Buainain e Garcia 2013).

Coleta de dados

A pesquisa foi encaminhada e analisada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (CEP-UEPB) em dezembro de 2017 sob o CAAE Nº 80240317.2.0000.5187. Para realização do estudo num primeiro momento (de dezembro/2017 a maio/2018) (Huntington 2000), realizamos visitas periódicas a comunidades que continham presença de caçadores na cidade de Cubati, PB.

O trabalho de campo realizou-se em duas etapas: na primeira etapa foram visitados oportunisticamente alguns moradores da região do estudo entre os meses de julho e novembro de 2017, quando buscou-se obter a confiança dos primeiros entrevistados por meio de conversas informais, nas quais após a identificação do entrevistador foi explicada a natureza da pesquisa e solicitada permissão para registrar informações e fotos posteriormente. Na segunda etapa, para seleção dos informantes usou-se a técnica de “bola-de-neve” (Bailey 1982), que consiste em indicações feitas pelo entrevistado para o pesquisador chegar a outro informante, nesse caso, pode ser informante chave ou “especialistas locais”, que são indivíduos culturalmente competentes em relação as finalidades de usos (Biernacki e Waldorf 1981). Ao todo foram entrevistados 40 caçadores da região investigada.

As entrevistas foram sempre precedidas pela identificação do entrevistador, por uma rápida explanação sobre o trabalho e por um pedido de permissão. Para uma maior precisão no registro das técnicas de caça, preferências de espécies cinegéticas, formas de usos, percepções sobre aspectos bioecológicos da espécie entre outras informações relevantes foram utilizados outros métodos da etnobiologia associados com questionários semiestruturados (Stebbins 1987).

As observações-participantes foram conduzidas de forma equitativa entre os caçadores que permitiram acompanhamento de caçada por parte do pesquisador. Para mitigar possíveis efeitos do não registro ou ausência de veracidade de uma informação foi realizado a confirmação sincrônica das informações (Maranhão 1975; Albuquerque e Lucena 2004;), que consiste na checagem das informações conferidas por um caçador com outros, através da técnica de Sequencia Temporal das Entrevistas Diagnósticas, em que durante o processo da pesquisa, o pesquisador reconhece as dificuldades do discurso do entrevistado e adapta os questionários a uma sequência mais lógica (Spink 2010; Goldier 2000). Realizou-se uma verificação para as espécies de aves citadas pelos entrevistados, por meio da base Lista de Aves do Brasil do Comitê Brasileiro de Registro Ornitológico (CBRO 2021).

Análise de Dados

A análise dos dados seguiu o modelo emicista-eticista (Posey 1986). A abordagem emicista se trata da maneira de como os membros da cultura em estudo, percebem, estruturam, classificam e articulam seu universo, enquanto a abordagem eticista diz respeito ao modo como o pesquisador observa a cultura do outro (Costa-Neto 2003). Os dados socioeconômicos, os tipos de usos e as formas de caça de *Z. auriculata* também foram analisados por meio de porcentagens de citações, bem como por histogramas de frequência.

Resultados e discussão

Perfil socioeconômico

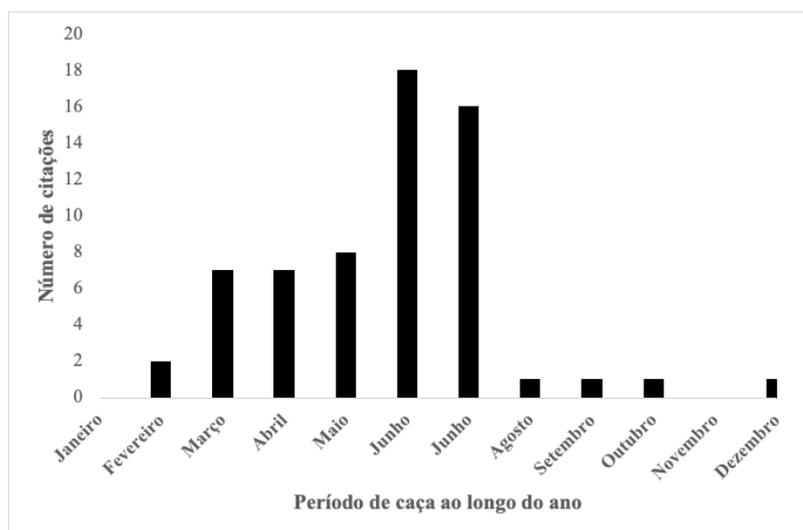
Todos os 40 caçadores de aves na região estudada são do sexo masculino. A idade dos informantes variou entre 18 e 73 anos, com a maior frequência na faixa etária entre 26 e 46 anos (40,0%). Em relação ao estado civil dos entrevistados, 62,3% dos caçadores possuem união estável, com 32,5% sendo solteiros. Quanto ao grau de escolaridade, a maioria declarou-se com o fundamental incompleto (47,5%), seguido de ensino médio completo (27,5%), analfabetos (15%), ensino médio incompleto (7,5%) e técnico (2,5%). Todos entrevistados são residentes da região de Cubati. O número de entrevistados sem emprego fixo é alto (65%). No que diz respeito à renda salarial, verificou-se que a maioria não dispõe uma renda fixa, necessitando de trabalhos informais e benefícios do governo, como bolsa família e seguro safra.

A participação predominantemente de homens na caça, como encontrado em nosso estudo, é evidenciada em vários trabalhos prévios (Drews 2002; Alves et al. 2009a; Barbosa et al. 2010; Barbosa et al. 2011a; Barboza et al. 2011). Todos entrevistados são residentes da região, essa característica é um fator importante para o entrevistado, especialmente da zona rural, pois lhe proporciona a aquisição de um amplo conhecimento sobre o meio em que vivem, da fauna local e as estratégias, incluindo métodos de caça, período do ano, horário e técnicas para capturar determinadas espécies de aves (Souto 2009). Segundo Aguirre (1964) no nordeste do Brasil, os indivíduos de *Z. auriculata* se reproduzem principalmente em junho, período da estação chuvosa, quando as plantas estão frutificando e há disponibilidade de sementes, as quais irão prover a energia necessária à reprodução.

Uso e técnicas de caça de *Zenaida auriculata*

Os meses de junho (n=18) e julho (n=16) foram aqueles citados pelos entrevistados de maior quantidade de *Z. auriculata* na região estudada (Figura 2). As razões citadas pelos entrevistados apontam que *Z. auriculata* realiza a migração para o local de estudo nesses meses, em busca principalmente de alimentação, para logo em seguida realizar a reprodução.

Figura 2. Abundância de *Zenaida auriculata* por mês de acordo com as citações dos entrevistados no município de Cubati, Paraíba, Brasil.



As principais técnicas de caça e captura mencionadas pelos entrevistados foram a caça com espingarda (62,5%) (Figura 3e), a pastora (25%) (Figura 3c e 3d) e uso de armadilhas, como a arapuca (10%) (Figura 3b) e a rede (2,5%) (Figura 3a). A técnica na pastora implica na construção de uma estrutura feita com galhos de plantas locais. Uma vez construída, o caçador permanece em seu interior de tocaia, ficando totalmente camuflado entre os galhos das plantas e preparado para abater as aves que se aproximarem, usando para isto, uma espingarda (arma de fogo). Esta técnica consiste em uma estratégia do tipo “senta-e-espera”. Geralmente os lugares escolhidos pelo caçador para montar a pastora localizam-se nas adjacências de ambientes onde a ave costuma beber e/ou comer. O caçador também procura ambientes onde aves costumam empoleirar-se para dormir (Bezerra et al. 2011).

Figura 3. Técnicas para captura e uso da *Zenaida auriculata* citada por entrevistados no município de Cubati, Paraíba, Brasil. A= Uso de armadilha de rede; B=Armadilha de arapuca C= Técnica de pastora (exterior da armadilha); D= Técnica de pastora (interior da armadilha); E= Uso da espingarda com tiro ao alvo; F= Indivíduos de *Zenaida auriculata* mortos para consumo por entrevistados.



A arapuca e a rede são armadilhas em que são utilizados alimentos como isca para atrair as aves. Na arapuca (Figura 3b), o caçador constrói uma armadilha de madeira que forma uma forquilha onde coloca-se alimento em seu interior, quando a ave se desloca para se alimentar, a arapuca fecha, prendendo a ave em seu interior. Na armadilha de rede (Figura 3a), o caçador insere o alimento embaixo de uma rede de pesca e quando as aves vão se alimentar, o caçador lança a rede, prendendo as aves.

A maior frequência de citação para arma de fogo está relacionada a ser considerada como uma ferramenta básica para muitos caçadores na região pesquisada. A caça com armas é muito mais eficiente do que os métodos tradicionais, já que resulta num maior sucesso na captura de espécies mais visadas pelos caçadores, porém é uma técnica extremamente destrutiva (Alves et al. 2015). Apesar disso, é muito disseminada entre populações da região da Caatinga do Brasil.

A captura de aves na região estudada representa uma forma tradicional de manejo da avifauna silvestre. O conhecimento das técnicas de captura é passado de geração em geração e faz parte da cultura das pessoas que vivem na região (Barbosa et al. 2010). Alves et al (2009) destacam que em ambientes de Caatinga, muitas espécies possuem hábitos influenciados pela sazonalidade local, ou seja, aves como a *Z. auriculata* migram para algumas regiões da Caatinga depois das chuvas, quando a área apresenta mais recursos para que a ave possa se reproduzir, no presente estudo esse período sazonal de chuvas foi destacado pelos caçadores como os meses de junho e julho.

Os caçadores desenvolvem uma grande diversidade de técnicas e estratégias empregadas para a captura de espécies migratórias, como é o caso da *Z. auriculata*, bem como a captura de outras espécies que habitam essas áreas de Caatinga. As técnicas associadas ao conhecimento sobre características ecológicas, tais como, se a ave tem hábito noturno ou diurno, se é de ambiente terrestre ou aquático, ou se é uma ave migratória, é imprescindível para que o caçador direcione a melhor técnica para a obtenção de sucesso da captura (Bezerra et al. 2012), o que foi evidenciado em nossos resultados.

De acordo com as respostas apresentadas, os caçadores entrevistados caçam *Z. auriculata* para o entretenimento (n=18, 45%), alimentação própria e da família (n=15, 37,5%) e no comércio (n=7, 17,5%). Os caçadores também comercializam as ribaçãs por preços que variam de R\$ 2,50 a R\$ 3,00 o par, deste modo, alguns caçadores recebem uma renda de até R\$ 1.200,00 por mês com a venda em feiras na cidade (Figura 3f). Os valores comerciais empregados na compra e venda dessas aves evidenciam a importância de um retorno econômico para os envolvidos nesta atividade, principalmente para aqueles que estão em situação de vulnerabilidade financeira como a maioria dos entrevistados.

Durante a caçada das ribaçãs, cerca de 82,8% dos caçadores disseram que acabam capturando também outras espécies de aves que são utilizadas como recursos alimentares, entre elas espécies pertencentes as famílias Columbidae e Tinamidae (Tabela 2).

Tabela 2: Lista das aves silvestres caçadas durante a captura das ribaçãs no município de Cubati, Paraíba, Brasil.

Ordem/Família/Espécie	Nome Popular	Frequência de citação (%)
COLUMBIFORMES- Columbidae		
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1831)	Rolinha Branca	86,2
<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1835)	Juruti	31,0
<i>Patagroenas dicazura</i> (Temminck, 1813)	Asa Branca	6,8
TINAMIFORMES – Tinamidae		
<i>Crypturellus porvirostrus</i> (Wagle, 1827)	Lambu	24,1
<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)	Condoniz	10,3

Quando questionados sobre a diminuição da *Z. auriculata* na região, 65% dos entrevistados alegaram uma diminuição dos indivíduos ao longo do tempo. Os motivos informados pelo qual os caçadores indicam ter causado esse decréscimo na espécie foram a caça excessiva (n=12; 46,1%), seca (n=10; 38,4%), desmatamento (n=2; 7,6%), pouco recurso alimentar (n=1; 3,8%) e mudança de migração (n=1; 3,8%). Esses dados revelam que a maioria dos caçadores têm consciência que a caça excessiva tem influência sobre a população da espécie capturada.

Barbosa (2010) destaca que a redução da abundância de aves e da riqueza de espécies pode ter suas consequências ampliadas na Caatinga, devido aos diversos impactos sociais que podem ser ocasionados. Segundo a lista vermelha de espécies ameaçadas da IUCN (2016), a categoria e critérios que a espécie se encontra é em menor preocupação, em que seu tamanho da população global não foi quantificado, sendo a espécie descrita como comum, entretanto, no quesito em pesquisa e monitoramento local mostra a ausência de planos de recuperação de ação e de projetos de monitoramento sistemático, como também a falta de educação e conscientização. Columbidae foi a família mais representativa em número de espécies, compreendendo três, das cinco espécies citadas. Resultado similar foi encontrado por Alves et al (2009) em estudo na Caatinga, mostrando que essa família tem uma importância significativa como recurso na região.

A conservação de aves deve integrar os recursos naturais e as necessidades das comunidades presentes (Alves et al. 2012). Ao demonstrar a ampla exploração da avifauna brasileira, em particular espécies como *Z. auriculata*, evidencia-se a necessidade da criação de programas de manejo e conservação que estejam relacionados ao contexto sociocultural e comercial das pessoas envolvidas na exploração desses recursos. Segundo o IBAMA (2018), a ribaçã é uma ave migratória de dorso pardo, com duas faixas negras nas laterais da cabeça e manchas nas asas. Em algumas épocas do ano, a espécie faz ninhos diretamente no solo da Caatinga e este hábito torna a espécie uma presa fácil para caçadores.

Segundo Soares et al. (2018), o impacto da caça ilegal e excessiva sobre o equilíbrio populacional e do próprio ambiente é significativo. Essa caça de aves é motivada pela economia no qual existem vários especialistas intermediários na captura, armazenamento, manutenção e transporte desses animais, tornando essas atividades altamente impactantes para as populações envolvidas. Assim, é importante considerar alternativas que visem a proteção da espécie, que esteja intimamente associada à conscientização e participação das comunidades locais, já que estas podem desempenhar papéis importantes na preservação e conservação do ambiente.

Nesse sentido, algumas medidas de acordo com a literatura podem ser realizadas, visto a ausência de fiscalização ambiental municipal ou estadual na região. Essas medidas podem servir como ações mitigadoras para a superexploração da espécie na região, como também servirem como base para a elaboração de políticas públicas visando a conservação ambiental. Tais medidas podem envolver mais estudos relacionados as espécies exploradas na região; elaborar e desenvolver projetos educacionais que visem esclarecer as comunidades de caçadores sobre as espécies ameaçadas de extinção; os problemas ecológicos relacionados a utilização excessiva da avifauna silvestre; a divulgação da lei 9.605/98 que combate principalmente o comércio ilegal e, por fim, um maior investimento público em atividades de controle e monitoramento (Alves et al. 2012; Destro et al. 2012).

Conclusão

Os resultados evidenciaram a presença de uma série de interações entre os caçadores entrevistados e as aves silvestres estudadas. Esses animais são capturados para diversas finalidades como alimentação própria e da família, entretenimento e comércio. O entretenimento e o uso para fins alimentares são as principais motivações para realização da caça. Esses dados mostram uma grande importância cinegética dessa ave na região estudada.

A caça na região é influenciada pela cultura, tradição e fatores socioeconômicos. Por outro lado, os dados sugerem que a caça ilegal da ribaçã está afetando diretamente suas populações e provavelmente o equilíbrio do próprio ambiente. Nesta perspectiva, além de estudos de monitoramento e conservação de *Z. auriculata*, alternativas de manejo devem ser implantadas que estejam intimamente associadas à conscientização e participação das comunidades locais, incluindo a criação de programas educacionais e o desenvolvimento de formas de exploração que representem uma menor ameaça ao equilíbrio populacional da ave silvestre.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da bolsa de iniciação científica-UEPB/CNPq cota 2017/2018. Agradeço a todos que contribuíram direta e indiretamente para realização desse trabalho e no meu desenvolvimento acadêmico.

Participação dos autores: MIOS - delineamento do projeto, coleta de dados e desenvolvimento do trabalho; MBR – Revisão do texto e produção de imagens e mapa; SFL, RRNA – Revisão e orientação em todo texto; JRFG – Contribuições em revisão de referências e revisão do texto;

Aprovação ética ou licenças de pesquisa: A pesquisa foi encaminhada, analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (CEP-UEPB) em dezembro de 2017 sob o CAAE N° 80240317.2.0000.5187.

Disponibilidade dos dados: os dados não estão disponíveis em nenhum banco ou repositório.

Fomento: Pesquisa sem fomentos, apenas com bolsa de iniciação científica para a bolsista.

Conflito de Interesses: os autores declaram não haver conflitos de interesses.

Referências

Albuquerque UP, Araújo EL, El-deir ACA, Lima ALAI, Souto A, Bezerra BM, Ferraz, EMN, Freire EMX, Sampaio EVSB, Las-casas FMG. 2012. Caatinga Revisited: ecology and conservation of an important seasonal dry forest. *The Scientific World Journal*, [S.L.], p. 1-18, 2012. Hindawi Limited. <http://dx.doi.org/10.1100/2012/205182>.

Albuquerque UP, Lucena RFP. 2004. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. NUPEEA/Livro Rápido, p.37- 62.

Alves RRN, Gonçalves MBR, Vieira WLS. 2012. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. *Tropical Conservation Science* 5(3): 394-416, doi: <https://doi.org/10.1177/194008291200500312>.

Alves RRN, Lima JRF, Araujo HFP. 2013. The live bird trade in Brazil and its conservation implications: an overview. *Bird Conservation International* 23: 23-65, doi: [10.1017/S095927091200010](https://doi.org/10.1017/S095927091200010).

Alves RRN, Mendonça LET, Confessor MVA, Vieira WLS, Lopes LCS. 2009. Hunting strategies used in the semi-arid region of northeastern Brazil. *Journal Ethnobiology and Ethnomedicine* 5: 1-12, doi:10.1186/1746-4269-5-12.

Alves RRN, Nogueira E, Araújo H, Brooks S. 2010. Bird-keeping in the Caatinga, NE Brazil. *Human Ecology* 38:147–156, doi: 10.1007/s1045-009-929-5.

Alves RRN, Rosa IML, Léo NN, Aureliano VR. 2012. Animals for the Gods: Magical and Religious Faunal Use and Trade in Brazil. *Human Ecology* 36: 443–447, doi: 10.1007/s10745-012-9516-1.

Alves RRN, Souto WMS. 2015. Ethnozoology: A Brief Introduction. *Ethnobiology and Conservation*. Universidade Estadual da Paraíba/Universidade Federal Rural de Pernambuco. *Ethnobiology and Conservation* 1(1):01-02, doi: 10.15451/ec2015-1-4.1-1-13.

Alves RRN. 2012. Relationships between fauna and people and the role of ethnozoology in animal conservation. *Ethnobiology and Conservation* 1(1):1-69, doi: 10.15451/ec2012-8-1.2-1-69.

Bailey K. 1982. Methods of social reached. *The Free Press*, 1(1):12-18, doi: <https://doi.org/10.1111/j.1533-8525.1982.tb01026.x>.

Barbosa JAA, Nobrega VA, Alves RRN. 2010. Aspectos da caça e comércio ilegal da avifauna silvestre por populações tradicionais do semi-árido paraibano. *Revista de Biologia e Ciências da Terra* 10 (2): 46-47.

Barbosa JAAL, Nobrega VA, Alves RRN. 2011. Hunting practices in the semiarid region of Brazil. *Indian Journal of Traditional Knowledge* 10(3): 486-490.

Barboza RRD, Mourão JS, Souto WMS, Alves RRN. 2011. Knowledge and Strategies of Armadillo (*Dasyus novemcinctus* L. 1758 and *Euphractus sexcinctus* L. 1758) Hunters in the “Sertão Paraibano”, Paraíba State, NE Brazil, *Bioremediation, Biodiversity and Bioavailability* 5: 53-59.

Begossi A. 1993. Ecologia humana: um enfoque das relações homem-ambiente. *Interciência* 18:121-132.

Bezerra DMM, Araújo HFP, Alves RRN. 2011. The use wild birds by rural communities in the semiarid region of Rio Grande do Norte State. *Brasil. Bioremediation Biodiversity and Bioavailability* 1(1):117-120.

Bezerra DMM, Araújo HFP, Alves RRN. 2020. Compreendendo o uso de aves silvestres em uma área prioritária de conservação da Caatinga, uma floresta tropical seca brasileira. *Environment, Development and Sustainability*. 22, 5297–5316. doi: 10.1007/s10668-019-00425-1.

Bezerra DMM, Araújo HFP, Alves RRN. 2012. Captura de aves silvestres no semiárido brasileiro: Técnicas cinegéticas e implicações para conservação. *Tropical Conservation Science* 1(1):50-66, doi: <https://doi.org/10.1177/194008291200500106>.

Biernacki P, Waldorf D. 1981. Snowball Sampling Problems and Techniques of Chain Referral Sampling. *Sociological Methods & Research*. 10: 141-163, doi: 10.1177/004912418101000205.

Birdlife International 2021. Preventing Extinctions. Disponível em http://www.birdlife.org/extinction/pdfs/Preventing%20Extinctions_for_web_low_res.pdf; acesso em mar. 2021.

Buainain AM, Garcia JR. 2013 Pobreza rural e desenvolvimento do semiárido nordestino: resistência, reprodução e transformação. In: Miranda, Carlos, Tibúrcio, Breno (Eds), *A nova cara da pobreza rural: desenvolvimento e a questão regional*. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, Brasília 1(1):217-305.

Bucher EH. 1982. Colonial breeding of the Eared Dove (*Zenaida auriculata*) in northeastern Brazil. *Biotropical* 14 (4): 255-261, doi:10.2307/2388083.

CBRO. 2021. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Lista das aves do Brasil. 13ª Edição. Disponível em: <http://www.cbro.org.br>. Acesso em 8 de jun. 2021.

Destro GFG, Pimentel TL, Sabaini RM, Borges RC, Barreto R. 2012. Efforts to Combat Wild Animals trafficking in Brazil, 421-436 p. In: G.A. Lameed (ed.). Biodiversity enrichment in a diverse word. Intech 1(1):421-436, doi: <http://dx.doi.org/10.5772/48351>.

Drews C. 2002. Attitudes, knowledge and wild animals as pets in Costa Rica. Anthrozoös 15: 119-138, doi: [10.2752/089279302786992630](https://doi.org/10.2752/089279302786992630).

Farias GB, Alves ÂGC. 2007. É importante pesquisar o nome local das aves? Revista Brasileira de Ornitologia 15(3): 403-408.

Farias GB, Alves ÂGC. 2007. Aspectos históricos e conceituais da etnoornitologia. Biotemas 20(1):91-10, doi: <https://doi.org/10.5007/%25x>.

Feitosa AAFMA. 2011. A Semiárido - Bioma Caatinga: Conhecimento, educação e sustentabilidade. EDUFMG, p.02-03.

Gama, PT, Sassi, R. 2008. Aspectos do comércio ilegal de Pássaros Silvestres na Cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Gaia Scientia 2(2):01-20.

Goldier EM. 2000. Clínica da primeira entrevista. Tradução Casimiro de Abreu. Rio de Janeiro-RJ, p. 203.

González D, Dauschies A, Rubilar L, Pohlmeier K, Skewes O, Mey E. 2004. Fauna parasitaria de la tórtola común (*Zenaida auriculata*, de Murs 1847) (Columbiformes: Columbidae) en Ñuble, Chile. Parasitología Latinoamericana, SciELO Comision Nacional de Investigacion Cientifica Y Tecnologica (CONICYT) 1:29-40, doi: <http://dx.doi.org/10.4067/s0717-77122004000100007>

Guirre Á. 1964. As avoantes do Nordeste. Ministry of Agric. Brasil: Rio de Janeiro, p.44.

Hudson, WH. 1920. Birds of La Plata. Dent and Sons, London 2(1):22-30, doi: <https://doi.org/10.5962/bhl.title.13416>.

Huntington HP. 2000. Using Traditional Ecological Knowledge in Science: Methods and Applications. Ecological Applications 10(5): 1270-1274, doi: <https://doi.org/10.2307/2641282> (2000) 010 [1270: UTEKIS] 2.0.CO; 2.

IBAMA 2018. Ibama impede captura diária de até 64 mil aves em rota migratória no sertão da PB. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/ultimas-3/1747-ibama-impede-captura-diaria-de-ate-64-mil-aves-em-rota-migratoria-no-sertao-da-pb>. Acesso em 04 de Jun 2020.

IBGE 2010. Caracterização dos Municípios. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/panorama>. Acesso em 04 de Jun 2020.

IUCN 2016. Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN. Versão 2016-3. Disponível em: www.iucnredlist.org. Acesso: 04 de setembro de 2020.

Lima DA. The caatinga dominium. 1981. Revista Brasileira de Botânica 4: 149-153.

Maranhão T. 1975. Náutica e classificação ictiológica em Icarai, Ceará: um estudo em antropologia cognitiva. UNB, Brasília, DF, p 170.

Marini MÂ, Garcia FI. 2005. Conservação de aves no Brasil. Megadiversidade 1 (1): 95-96.

Miles L, Newton AC, Defries RS, Ravilious C, May I, Blyth S, Kapos V, Gordon J. 2006. A global overview of the conservation status of tropical dry forests. Journal of Biogeography 33:491-505, doi: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2699.2005.01424.x>

Moreno, JG, Clay R, Muñoz CA. Rios. 2007. The importance of birds for conservation in the neotropical region. Journal of Ornithology 148 (2):321-326, doi: [10.1007/s10336-007-0194-5](https://doi.org/10.1007/s10336-007-0194-5).

Murton RK, Bucher EH, Nores EGE, Reartes L. 1974. The ecology of the eared dove (*Zenaida auriculata*) in Argentina. Condor 76: 80-81, doi:[10.2307/1365986](https://doi.org/10.2307/1365986).

- Oliveira WSL, Borges AKM, Lopes SF, Vasconcellos A, Alves RRN. 2020. Illegal trade of songbirds: an analysis of the activity in an area of northeast Brazil. *Journal Of Ethnobiology And Ethnomedicine* 16 (1): 2-14, doi: [10.1186/s13002-020-00365-5](https://doi.org/10.1186/s13002-020-00365-5).
- Oliveira WSL, Lopes SF, Alves RRN. 2018. Compreendendo as motivações para a manutenção de aves silvestres no semi-árido brasileiro. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 14, 1-14, doi: [10.1186/s13002-018-0243-6](https://doi.org/10.1186/s13002-018-0243-6).
- Oliveira WSL, Lopes SF, Alves RRN. 2018. Understanding the motivations for keeping wild birds in the semi-arid region of Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 14 (1):1-14, doi: [10.1186/s13002-018-0243-6](https://doi.org/10.1186/s13002-018-0243-6).
- Olmos F, Silva WAG, Albano CG. 2005. Aves em oito áreas de Caatinga no sul do Ceará e oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. *Papéis Avulsos de Zoologia* 45: 179-199, doi: <https://doi.org/10.1590/S0031-10492005001400001>.
- Peres, CA. 2001. Synergistic Effects of Subsistence Hunting and Habitat Fragmentation on Amazonian Forest Vertebrates. *Conservation Biology* 15: 1490-1505, doi: [10.1046/j.1523-1739.2001.01089.x](https://doi.org/10.1046/j.1523-1739.2001.01089.x).
- Prado DE. 2003. As caatingas da América do Sul. In Leal, I. R., Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. (Eds), *Ecologia e conservação da caatinga*. Editora Universidade da UFPE, Recife, p.822.
- RENTAS (Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres). 2001. 1.º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre. Renctas, Brasília, p.16. Disponível em: <https://renctas.org.br/trafico-de-animais>. Acesso em: 04 de setembro de 2020.
- Rocha MSP, Cavalcanti PCM, Sousa RL, Alves RRN. 2006. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Revista de Biologia e Ciências da Terra* 6: 204–221.
- S FD, Costa-Neto, Eraldo M. 2007. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozootologia. *Biotemas* 20 (4): 99-110, doi: <https://doi.org/10.5007/%25x>.
- Sick H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira 14 (2):174-175.
- Silva ES, Telino Junior WR, Nascimento JLX, Rachel MLN, Azevedo JSM, Filho CL, Neto AS. 2007. Estimativas populacionais de avoantes *Zenaida auriculata* (Aves Columbidae, DesMurs, 1847) em colônias reprodutivas no Nordeste do Brasil. *Ornithologia*, 2 (1): 28-33.
- Silva JMC, Souza MA, Bieber AGD, Carlos CJ. Aves da Caatinga: Status, uso do habitat e sensibilidade. In: I.R. Leal, M. Tabarelli, J.M.C. Silva (Eds), *Ecologia e Conservação da Caatinga*. Editora Universitária, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, p. 237–273.
- Soares HKL, Soares VMS, Lopes SF, Lucena, RFP, Barboza RRD. 2019. Rearing and trade of wild birds in a semiarid region of Brazil. *Environment, Development And Sustainability* 21(3): 1-19, doi: [10.1007/s10668-019-00386-5](https://doi.org/10.1007/s10668-019-00386-5).
- SODHI NS, Çağan HŞ, BARLOW J, ROBINSON SK. 2011. Conservation of Tropical Birds. Lancaster Environment Centre, [S.L.], p. 9-21, Wiley-Blackwell. <http://dx.doi.org/10.1002/9781444342611>.
- Souto, WMS. 2009. Animais de uso etnoveterinário no semi-árido paraibano: implicações para conservação e sustentabilidade. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal da Paraíba/ Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, p.158.
- SPINK, MJ. 2010. Linguagem e produção de sentidos no cotidiano [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, Available from SciELO Books. 72 p.
- Stebbins RA. 1987. Fitting in: the researcher as learner and participant. *Quality and Quantity*. 21:103-108.
- Teixeira PHR, Thel TN, Ferreira JMR, Azevedo SM, Telino Junior WR, Lyra-Neves RM. 2014. Local knowledge and exploitation of the avian fauna by a rural community in the semi-arid zone of northeastern Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*. 10: 81-90. <https://doi.org/10.1186/1746-4269-10-81>.

Caça ilegal e uso da ribaçã (*Zenaida auriculata* Des Murs, 1847) em uma área de caatinga (NE-Brasil)

Théry H, Mello-Theryz NA. 2005. Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território. Editora Universidade de São Paulo. p.312.

Velloso, Sampaio EVSB, Pareyn FGC. 2002. Ecorregioes propostas para o bioma Caatinga. Associação Plantas do Nordeste and the Nature Conservance do Brasil, Recife, p.76.



Esta obra está licenciada com uma *Licença Creative Commons Atribuição Não-Comercial 4.0 Internacional*.